



*** REDATOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
*** EDITOR ***
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Alfândega, 134

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Tathaba — Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

JUSTIÇA!

OS FORÇADOS

OS RAPAZES DA PICANÇA

A LIMPEZA DE CALDEIRAS

Acabamos de receber notícias — amargas notícias — de excelentes camaradas nossos que para Loanda foram iniquamente arremessados, após a greve de Novembro, e o pretexto desta, por um governo de tiranetes, que num gesto de reincidente ódio à classe trabalhadora, e às suas aspirações de justiça, aos seus anseios de liberdade, não hesitou em cometer um dos maiores crimes de que resa a história, já bem longa, dos atentados contra a Justiça e contra o Direito.

Mandou esse governo meter sujeitamente a bordo dum navio, que rápido fez seguir para a África, trinta operários, quase todos honestos trabalhadores rurais, bons chefe de família, alguns deles de avançada idade, muitos dos quais aleivosamente acusados de vadios, teem passado a vida inteira a sulcar esforçosamente a terra fecunda, a terra bendita que no seu seio ubérano alimenta, sempre pródiga, sempre bela, bandidos da categoria daqueles que não trepidaram em cometer a negregada façanha de arrancar esses bons obreiros e companheiros lavadas em lágrimas, aos tenros e débeis filhos, para os fazermos seguir, como se de feras se tratasse, para taminhos paragens.

Saltando sobre todas as leis humanas, tam fortes no seu natural domínio que não há legislador que codificalas possa; saltando sobre a verga lei escrita, da qual os farcantes se diziam observadores atentos, sem que o ânimo se lhes conturbasse ante a prática de uma tremenda monstruosidade jurídica, mandaram nos barra fora, sem simulacro de processo nem julgamento, apenas no propósito de sacarem o seu ódio torvo e de conquistar simultaneamente as simpatias dos opulentos lavradores, que naqueles homens simples pretendiam exercer uma vingança torpe.

... * * *

Dias depois, porém, verificava a mesma comissão que a ordem nesse sentido, saída do ministério do interior, se afundara entre a papelada das colônias. Novas promessas foram feitas, estas encantadas, tornadas mesmo publicamente conhecidas por uma nota oficial publicada nos jornais, em 10 de Maio. Mas até agora os nossos camaradas da Associação Mista de Loanda não nos telegrafaram a dar-nos a notícia do embarque de qualquer daqueles nossos amigos.

Pelo contrário, as notícias que vimos de receber são bem dolorosas, por quanto uma das cartas que temos na nossa frente, escrita por um rural deportado, termina com estas palavras lugubres: «A nossa situação é de andarmos cobertos de farrapos, cheios de fome e de doença. Tirai-nos daqui, amigos!»

Sim. Tíremo-los daquele inferno!

Consegui-lo émos desde que o proletariado do país, num gesto unânime, soberbo de decisão, oiga o apelo que a União Operária Nacional lhe vai dirigir, no intuito de que a grande alma operária se manifeste através de toda a terra portuguesa a reclamar não um favor, mas —

Pois bem. Tiveram o anterior e

Belas Artes. E parece que vai ser esta estátua colocada no alto da rua Garrett, passando esta artéria a ter o nome de «Chiado», com que de resto o público a designa. O poeta Chiado é uma das mais curiosas figuras da primitiva literatura portuguesa. Antigo fradinho, desbragado, saído da ordem por seus desatinos foliac piteiro, morendo-se pelas partidas, nem sempre inocentes, a vilões incertos, nem Chiado, em seu caráter, pontos múltiplos de contacto com Bocage ou Quevedo, pela insurreição negligência do seu caráter e pelo brilho irregular desse talento. Pois val Lisboa ter, numa das suas prazas, a estátua do Poeta Chiado. Isto nos trará mais frequentemente à memória as suas pilhérias couraçando-nos do bom humor necessário a ir sofrendo os pontapés da vida.

Congresso Nacional Metalúrgico

Reuniu ontem a comissão preparatória desse congresso, tomado conhecimento da correspondência recebida e trocando impressões sobre trabalhos a realizar. Resolveu que o congresso, que estava para realizar-se em Tomar, se realizasse em Coimbra dias antes do Congresso Nacional Operário, a fim dos delegados tomarem parte no dito Congresso.

Mantém-se a unidade política

COPENHAGUE, 30.—Os três ministros estrangeiros escandinavos concordaram em que deviam continuar unidos como durante a guerra e designar os elementos de trabalho a fim de alcançarem a indemnização equitativa relativamente às perdas navais ocorridas durante a guerra. — H.

Morte de um diplomata

NEW YORK, 30.—Faleceu o sr. Bacon, ex-embaixador dos Estados Unidos, na estatua de Costa Mota (to), apresentada na última exposição nacional de Paris. — H.

O poeta Chiado

Deliberau a Câmara Municipal adquirir a estatua de Costa Mota (to), apresentada na última exposição nacional de Paris. — H.

Se o actual governo pressa em fazer regressar ao país políticos categorizados que, a coberto de vicissitudes de ordem material, se tinham homosidado, indemnizando-os dos prejuízos sofridos, quer colocando em altos lugares aqueles dos que pertencem à classe civil, quer promovendo aos postos imediatos os que formam na classe militar, distinguindo ainda muitos deles com condecorações de várias espécies.

Mas em relação aos operários deportados, vítimas aliás dum tremenda iniquidade, o anterior como o actual governo não tiveram a preocupação de reparar a injustiça de que eles foram objecto, e esse sucede porque se trata de modestos trabalhadores, que não dispõem de amigos na política, encontrando apenas a seu lado, a defendê-los, com sinceridade e com esforço, a organização operária, que, representando embora um grande exército de trabalhadores, não está nas boas graças dos que dispõem do poder, porque... não dá votos, nem ministros, nem deputados.

Prometeu o actual governo a uma comissão delegada do Conselho Jurídico da U. O. N., que junto dele foi reclamar a libertação dos supramencionados trabalhadores e o seu imediato regresso à metrópole, que em breve estariam eles de volta, por quanto um porto com as eternas mastreiações e o formigueiro da estiva — ogo-lhes a história, a odiseia de uma existência humilde, vagabunda.

Dispuz-me então a seguir-los, e pelo caminho, o desbravado aspecto de um porto com as eternas mastreiações e o formigueiro da estiva — ogo-lhes a

história,

humilde, vagabunda.

Apertei o calor e o peso da escuridão, um bloco negro, cortado a espaços pelas candeeiras, que apenas semeiam pontos de vida, livre, como de cão vadio pôsto à margem pelos donos aborrecidos — tem cinco irmãos: dois na limpeza das docas, um em pedreiro e os outros à espera que a idade livre a mãe

meus tubos quentes a evitar, ou os lugares onde devo baixar-me para não quebrar a cabeça nalgum ferro, nalguma escoria, naquela excursão pelos testemunhos do navio.

O calor aumenta sempre, a claridade vai ficando para traz, e só esperando em certos sitios, lá para cima, se consegue ver alguma coisa mais que aquelas paredes negras das traseiras ou fundos de chaminés, ventiladores e compartimentos da casa da máquina.

Por momentos os rapazes desaparecem, somem-se mergulhando no escuro, e eu fico para ali, a querer furar a trave, a classificar sombras...

Trazem então luz, uma luzeta mortaça de candeeira, carregada com óleo de máquina, a levantar fumaça, e tudo aquilo toma um aspecto fantástico.

As caras deformam-se, as sombras projectam-se na fuligem das chapas de ferro daquela fiada de escâncios, de esconhos, um verdadeiro labirinto, armado no interior do barco, formado pelas fundas e esqueletos dos compartimentos numa convergência de pés.

A descida começa a ser difícil.

Apertei o calor e o peso da escuridão, um bloco negro, cortado a espaços pelas candeeiras, que apenas semeiam pontos de vida, livre, como de cão vadio pôsto à margem pelos donos aborrecidos — tem cinco irmãos: dois na limpeza das docas, um em pedreiro e os outros à espera que a idade livre a mãe

meus tubos quentes a evitar, ou os lugares onde devo baixar-me para não quebrar a cabeça nalgum ferro, nalguma escoria, naquela excursão pelos testemunhos do navio.

O calor aumenta sempre, a claridade vai ficando para traz, e só esperando em certos sitios, lá para cima, se consegue ver alguma coisa mais que aquelas paredes negras das traseiras ou fundos de chaminés, ventiladores e compartimentos da casa da máquina.

Por momentos os rapazes desaparecem, somem-se mergulhando no escuro, e eu fico para ali, a querer furar a trave, a classificar sombras...

Trazem então luz, uma luzeta mortaça de candeeira, carregada com óleo de máquina, a levantar fumaça, e tudo aquilo toma um aspecto fantástico.

As caras deformam-se, as sombras projectam-se na fuligem das chapas de ferro daquela fiada de escâncios, de esconhos, um verdadeiro labirinto, armado no interior do barco, formado pelas fundas e esqueletos dos compartimentos numa convergência de pés.

A descida começa a ser difícil.

Apertei o calor e o peso da escuridão, um bloco negro, cortado a espaços pelas candeeiras, que apenas semeiam pontos de vida, livre, como de cão vadio pôsto à margem pelos donos aborrecidos — tem cinco irmãos: dois na limpeza das docas, um em pedreiro e os outros à espera que a idade livre a mãe

meus tubos quentes a evitar, ou os lugares onde devo baixar-me para não quebrar a cabeça nalgum ferro, nalguma escoria, naquela excursão pelos testemunhos do navio.

O calor aumenta sempre, a claridade vai ficando para traz, e só esperando em certos sitios, lá para cima, se consegue ver alguma coisa mais que aquelas paredes negras das traseiras ou fundos de chaminés, ventiladores e compartimentos da casa da máquina.

Por momentos os rapazes desaparecem, somem-se mergulhando no escuro, e eu fico para ali, a querer furar a trave, a classificar sombras...

Trazem então luz, uma luzeta mortaça de candeeira, carregada com óleo de máquina, a levantar fumaça, e tudo aquilo toma um aspecto fantástico.

As caras deformam-se, as sombras projectam-se na fuligem das chapas de ferro daquela fiada de escâncios, de esconhos, um verdadeiro labirinto, armado no interior do barco, formado pelas fundas e esqueletos dos compartimentos numa convergência de pés.

A descida começa a ser difícil.

Apertei o calor e o peso da escuridão, um bloco negro, cortado a espaços pelas candeeiras, que apenas semeiam pontos de vida, livre, como de cão vadio pôsto à margem pelos donos aborrecidos — tem cinco irmãos: dois na limpeza das docas, um em pedreiro e os outros à espera que a idade livre a mãe

meus tubos quentes a evitar, ou os lugares onde devo baixar-me para não quebrar a cabeça nalgum ferro, nalguma escoria, naquela excursão pelos testemunhos do navio.

O calor aumenta sempre, a claridade vai ficando para traz, e só esperando em certos sitios, lá para cima, se consegue ver alguma coisa mais que aquelas paredes negras das traseiras ou fundos de chaminés, ventiladores e compartimentos da casa da máquina.

Por momentos os rapazes desaparecem, somem-se mergulhando no escuro, e eu fico para ali, a querer furar a trave, a classificar sombras...

Trazem então luz, uma luzeta mortaça de candeeira, carregada com óleo de máquina, a levantar fumaça, e tudo aquilo toma um aspecto fantástico.

As caras deformam-se, as sombras projectam-se na fuligem das chapas de ferro daquela fiada de escâncios, de esconhos, um verdadeiro labirinto, armado no interior do barco, formado pelas fundas e esqueletos dos compartimentos numa convergência de pés.

A descida começa a ser difícil.

Apertei o calor e o peso da escuridão, um bloco negro, cortado a espaços pelas candeeiras, que apenas semeiam pontos de vida, livre, como de cão vadio pôsto à margem pelos donos aborrecidos — tem cinco irmãos: dois na limpeza das docas, um em pedreiro e os outros à espera que a idade livre a mãe

meus tubos quentes a evitar, ou os lugares onde devo baixar-me para não quebrar a cabeça nalgum ferro, nalguma escoria, naquela excursão pelos testemunhos do navio.

O calor aumenta sempre, a claridade vai ficando para traz, e só esperando em certos sitios, lá para cima, se consegue ver alguma coisa mais que aquelas paredes negras das traseiras ou fundos de chaminés, ventiladores e compartimentos da casa da máquina.

Por momentos os rapazes desaparecem, somem-se mergulhando no escuro, e eu fico para ali, a querer furar a trave, a classificar sombras...

Trazem então luz, uma luzeta mortaça de candeeira, carregada com óleo de máquina, a levantar fumaça, e tudo aquilo toma um aspecto fantástico.

As caras deformam-se, as sombras projectam-se na fuligem das chapas de ferro daquela fiada de escâncios, de esconhos, um verdadeiro labirinto, armado no interior do barco, formado pelas fundas e esqueletos dos compartimentos numa convergência de pés.

A descida começa a ser difícil.

Apertei o calor e o peso da escuridão, um bloco negro, cortado a espaços pelas candeeiras, que apenas semeiam pontos de vida, livre, como de cão vadio pôsto à margem pelos donos aborrecidos — tem cinco irmãos: dois na limpeza das docas, um em pedreiro e os outros à espera que a idade livre a mãe

meus tubos quentes a evitar, ou os lugares onde devo baixar-me para não quebrar a cabeça nalgum ferro, nalguma escoria, naquela excursão pelos testemunhos do navio.

O calor aumenta sempre, a claridade vai ficando para traz, e só esperando em certos sitios, lá para cima, se consegue ver alguma coisa mais que aquelas paredes negras das traseiras ou fundos de chaminés, ventiladores e compartimentos da casa da máquina.

Por momentos os rapazes desaparecem, somem-se mergulhando no escuro, e eu fico para ali, a querer furar a trave, a classificar sombras...

Trazem então luz, uma luzeta mortaça de candeeira, carregada com óleo de máquina, a levantar fumaça, e tudo aquilo toma um aspecto fantástico.

As caras deformam-se, as sombras projectam-se na fuligem das chapas de ferro daquela fiada de escâncios, de esconhos, um verdadeiro labirinto, armado no interior do barco, formado pelas fundas e esqueletos dos compartimentos numa convergência de pés.

A descida começa a ser difícil.

Apertei o calor e o peso da escuridão, um bloco negro, cortado a espaços pelas candeeiras, que apenas semeiam pontos de vida, livre, como de cão vadio pôsto à margem pelos donos aborrecidos — tem cinco irmãos: dois na limpeza das docas, um em pedreiro e os outros à espera que a idade livre a mãe

meus tubos quentes a evitar, ou os lugares onde devo baixar-me para não quebrar a cabeça nalgum ferro, nalguma escoria, naquela excursão pelos testemunhos do navio.

O calor aumenta sempre, a claridade vai ficando para traz, e só esperando em certos sitios, lá para cima, se consegue ver alguma coisa mais que aquelas paredes negras das traseiras ou fundos de chaminés, ventiladores e compartimentos da casa da máquina.

Por momentos os rapazes desaparecem, somem-se mergulhando no escuro, e eu fico para ali, a querer furar a trave, a classificar sombras...

Trazem então luz, uma luzeta mortaça de candeeira, carregada com óleo de máquina, a levantar fumaça, e tudo aquilo toma um aspecto fantástico.

As caras deformam-se, as sombras projectam-se na fuligem das chapas de ferro daquela fiada de escâncios, de esconhos, um verdadeiro labirinto, armado no interior do barco, formado pelas fundas e esqueletos dos compartimentos numa convergência de pés.

A descida começa a ser difícil.

Apertei o calor e o peso da escuridão, um bloco negro, cortado a espaços pelas candeeiras, que apenas semeiam pontos de vida, livre, como de cão vadio pôsto à margem pelos donos aborrecidos — tem cinco irmãos: dois na limpeza das docas, um em pedreiro e os outros à espera que a idade livre a mãe

meus tubos quentes a evitar, ou os lugares onde devo baixar-me para não quebrar a cabeça nalgum ferro, nalguma escoria, naquela excursão pelos testemunhos do navio.

Eterna revolução

Continuam os movimentos revolucionários no México

PARIS, 31.—Comunicado do México que, por motivo dos distúrbios que estão decorrendo naquela capital, foi reforçada a guarda militar, colocando-se metralhadoras sobre o telhado do Palácio Nacional e da Catedral.

As tropas do general Diaz demoram uma actividade importante ao longo da via férrea de Tehualtepec.

Diz-se que o facto do general Olrogem haver negado a marchar contra o general Villa, é devido à crise de que o general Carranza é considerado incapaz de fazer frente à situação.

No sul da fronteira mexicana, nas proximidades de Juarez, os movimentos dos índios "yankees" dão motivo para haver inquietação sobre as suas intenções.

Ao norte do México, a situação parece inquietadora e crê-se que o general Villa se prepara para opor-se, com forças suficientes, à marcha das tropas federais, que se dirigem para Chihuahua, com objectivo de intentar socorrer a dita povoação.

O general Carranza solicita últimamente do governo americano licença para que 2.000 homens atravessem o território norte-americano, dirigindo-se a Oahu Prieta a Juarez, com intenção de operar contra as tropas de Villa, que se entregam a numerosos assaltos neste último território.

O governo norte-americano indecisa o pedido, por ver que as tropas que deviam desempenhar-se de tal missão não poderiam proteger os americanos residentes no norte do México, por estar cortada a estrada de Juarez a Chihuahua pelas forças revolucionárias.

A agitação operária

A greve na capital da República do Chile - Armazéns assaltados

LONDRES, 31.—Notícias chegadas de Lima dizem que os "comités" dirigentes dos partidos socialista e do trabalho declararam a greve geral, em sinal de protesto contra a carestia da vida. O tráfico foi suspenso e o comércio fechou. Foram saqueados e queimados alguns armazéns.

Fraças da marinha de guerra chilena desembarcaram para restabelecer a ordem. Foi declarado o estado de guerra em Callao e Lima.

Aumentam as greves no Canadá

PARIS, 31.—Informações de Toronto (Canadá), que, como acto de solidariedade com os grevistas metalúrgicos, os empregados comerciais, os operários construtores e as oficinas se declararam em greve.

Em Setúbal

A classe dos operários soldadores comemora a passagem do 28.º aniversário do seu sindicato

A Associação dos Soldadores de Setúbal solenizou, anteontem, o 28.º aniversário da sua fundação.

O seu amplo salão achava-se repleto de camaradas, não só da classe, como representando outras colectividades, também operárias, tendo alguns de Lisboa, que ali foram, admirado a beleza e conforto da maioria dos sindicatos, mormente dos Marítimos, o que bem demonstra o esforço e tenacidade havida para conseguir rodear aquelas casas de operários de todos os elementos agradáveis, e que são um atrativo para os seus componentes.

Na sessão, presidida pelo velho militante operário António Fontinha Castro, secretariado pelos camaradas júnior de Conceição Sabino e Carlos Guilherme, em que usaram da palavra os delegados da U. O. N., António Peixoto e António Gomes Amaral, falaram também outros camaradas, entre os quais Joaquim Costa, António Travaleiro, João Grilo e João Silva, tendo todos demonstrado a sua vontade de trabalhar para fazer chegar até à máxima perfeição a organização operária de Setúbal, de cuja força, apesar de tudo, já não é lícito duvidar. A demonstração é o princípio adoptado, há muito já, entre as diversas classes que vivem do peixe, de não permitir a entrada no trabalho a quem quer que seja, que não esteja sindicado.

O caso é que, precisamente, porque em uma determinada fábrica de conservas, o patrão insistiu em tomar ao seu serviço umas mulheres que, por indicação desse, ou até por suborno, se tiveram recusado sistematicamente a ingressar na sua associação, está neste momento travado um conflito entre o dono dessa fábrica e o seu pessoal, conflito que, pelos trabalhos levados a efeito, é de crer que breve esteja resolvido com plena satisfação para os operários.

Entre outros casos, salientaram os delegados da U. O. N., a urgente necessidade de que a União Local dos Sindicatos fosse reorganizada, o que pelas declarações feitas, é de crer que breve seja um facto.

A assembleia manifestou-se, também, contra o assassinato dos camaradas tanoeiros de Vila Nova de Gaia, aprovando uma proposta nesse sentido.

A sessão assistiu também o dr. Soberal de Campos, advogado do Conselho Jurídico da U. O. N., que largamente disseram sobre a necessidade e significação da organização das classes operárias.

Câmara Municipal de Lisboa

A arte nacional

No caso da estatua do sr. Costa Moisés, o Póeta Chiado ser erguida no Largo das Dous Igrejas como na última sessão almoçou o sr. Zecarias Gomes de Lima, aquele largo deverá, também, segundo opinião do mesmo vereador, passar a denominar-se Largo do Poeta Chiado, continuando a sua Garrett com o nome que tem presentemente.

Corpo de Bombeiros Municipais

Foi aprovada pela Câmara Municipal uma proposta do sr. Zecarias Gomes de Lima, com a maior urgência se proceder à reorganização do Corpo de Bombeiros Municipais.

Para proceder à elaboração das bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos sr. Zecarias Gomes de Lima, Magalhães Pinto, Hermann de Medeiros, José Cândido dos Santos e Coimbra, mandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

Foram proceder à elaboração das bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos sr. Zecarias Gomes de Lima, Magalhães Pinto, Hermann de Medeiros, José Cândido dos Santos e Coimbra, mandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

A greve da C. U. F. Uma manifestação

O movimento manteve-se estacionário. Um manifesto da U. S. O. do Barreiro

Os grevistas da Companhia União Fabril reuniram ontem no Barreiro e Lisboa, deliberando manter intransigente a greve.

Hoje devem responder na Boa Hora, doze grevistas arbitrariamente presos, sendo de esperar que o pessoal da União Fabril se faça representar largamente.

A U. S. O. do Barreiro distribuiu ainda um manifesto, com os seguintes trechos:

Até haver pouco uma classe de explorados existia quasi desconhecida da grande massa operária era o pessoal da Companhia União Fabril, ora organizado no seu sindicato profissional. Este o motivo porque ela se tornou mais conhecida ainda nos últimos passados dias.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

Numa dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente levada a cabo.

Uma dessas mensagens parece que se fala em nome do operariado, dizendo-se ter ele o desejo de que em futuros governos participem os elementos do seu interesse económico, abrindo-se por completo de qualquer ação política, que dá sempre resultados contradictórios.

E que o seu dezeno, o sr. Alfredo da Silva, aquele industrial empreendedor e cheio de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da indústria nacional, a custa da sua miséria e da muita fadiga, é que o seu sindicato, para mais facilmente extorquentes o trabalho dos produtores, não reconhece os operários igual direito. Daí a luta encarniçada que vem contra o seu pessoal, obrigatoriamente lev

DO PROBLEMA RUSSO

Ilusão desfeita

A Rússia de ontem e de hoje
— Importância do governo de Koltchak e do seu reconhecimento :: cimento pelos aliados ::

Agora, que a imprensa burguesa, na sua labuta diária para a apresentação de uma Rússia desmembrada e escravizada pelo fatalismo, do regime dos Soviéticos, nos dá a notícia da resolução tomada pelo Conselho dos quatro quanto ao Reconhecimento do governo do almirante Koltchak e da sua ação na Sibéria, bem será que se elucide a classe trabalhadora, empenhada na vitória da República Socialista da Rússia, que assim como há probabilidades em se acrécer nesse desmembramento, — mas nunca pelo suposto fatalismo dos Soviéticos — temos igualmente todas as probabilidades para avaliar da importância dessa resolução, admitindo mesmo que não é pelo terror e pela violência que Koltchak se impõe aos siberianos contra os Soviéticos.

Estudemos, pois, a razão wilsoniana desse desmembramento, justificada na liberdade dos povos se governarem por si próprios, reportando-nos — por suficientes — aos dados vulgarmente conhecidos sobre a formação do grande território russo que, no início da guerra, ocupava uma extensão de 22.596.460 quilômetros quadrados, comportando uma população de 124 milhões de habitantes.

Desde 1689 até aos nossos dias, o poder de conquista iniciado por Pedro, o Grande, deu ao império russo os seguintes aumentos de territórios:

As províncias usurpadas à Turquia, nas costas do mar Negro até os rios Danúbio e Pruth que são habitadas por 1.900.000 indivíduos e divididas em cinco governos.

O país dos antigos mongóis, tártaros,

cossacos, com uma população total de 3.299.000 indivíduos e dividido em três governos.

Na Ásia: uma parte da Arménia; a Geórgia usurpada à Pérsia em 1801 e 1813; as províncias situadas no ocidente do mar Cáspio, entre os rios Kura e Aras e no oriente deste mar, todo o território que se prolonga até o golfo de Balkan e, finalmente, na margem do Aras, os kanatos de Erivan e Nakchivan, cedidos pelo tratado de 1816, com uma totalidade de 4.500.000 habitantes.

Em 1828 pelo tratado de Turmanciá, a Rússia passou a ser a única detentora da navegação pelo mar Cáspio, desde quando a Pérsia não tem marinha militar, nem tampouco mercante. A Lívicia, a Curlândia, a Estónia e a Finlândia.

Os territórios que em 1772 lhe couberam das partilhas da Polónia, denominados Palatinados e mais tarde reunidos sob o nome de Rússia Branca; as províncias compreendidas pelos governos de Minsk, Kiof, Podólia e Grodno, com mais de 5 milhões de habitantes e cuja posse data de 1773 e 1775 e, por último, o ducado de Varsóvia, transformado em reino, como simulacro de nacionalidade, em 1815 e que desapareceu em consequência dos sucessos revolucionários de 1832.

E assim a Rússia foi aumentando o seu território e a sua população, à custa de um sem número de violências e de crimes, cimentando essa grandeza com montes de cadáveres, reinando em 1689 uma população de 16 milhões de habitantes elevada em 1762 a 25 milhões, em 1796 a 33 milhões e em 1856 a 66 milhões, contado hoje a Rússia, propriamente dita, com 78 milhões de habitantes, podendo juntar-se-lhe 7 milhões e meio da Polónia, 2 milhões e meio da Finlândia, 6 milhões e meio do Cáucaso e 4 milhões e meio da Sibéria. Como facilmente se depreenderá, é justificável o desmembramento da grande Rússia pela composição heterogênea dos seus habitantes que, suportando durante cerca de dois séculos o jugo da tirania escravizadora do imperialismo, tiveram, com a guerra, margem para quebrar as algemas que os oprimiam, proclamando a independência sob a forma de Repúblicas, todas traduzindo satisfação de liberdade e bem estar.

A República Socialista Federativa dos Soviéticos é aquela que, tendo conquistado uma maior soma de liberdades e de bem-estar para o povo trabalhador, tem merecido os mais duros ataques da reacção capitalista, muito embora os seus dirigentes, Lénine e Trótskiy, hajam sido os primeiros a pôr em prática um dos pontos de vista de Wilson em que se concede «liberdade de cada povo se governar por si próprio» e ainda a liberdade de «ingressarem em qualquer nacionalidade ou grupo de nacionalidades».

N.º 99 de A BATALHA Folhetim N.º 16

REGENERAÇÃO

romance social

POR

CURVÉU DE MENDONÇA

PRIMEIRA PARTE

Tentativa e luta

X

E António, ali mesmo, tendo chamado a mulher e os outros filhos, na presença dos amigos que chegaram, desfolhou uma rosa sobre a cabeça dourada de Anita, e declarou-os casados pelos laços do amor que sentiam, enquanto estimavam e fôssem capazes de viver juntos, honrando a sociedade nova e dando-lhe o exemplo da harmonia, da cordialidade e das virtudes que asinalam as almas espousas.

Estão, um raio de sol conde-se por entre a folhagem verde e ajojada, iluminou-o os amhos, emprestando-lhes uma maravilhosa transpaçância de feitiço. O ar era calmo e doce; as rosas resplandeciam um perfume suavissimo; os passarinhas cantavam uma sonata de

OLYMPIA

Única exibição da maior maravilha de Arte TOSCA

5 actos da eminentíssima actriz italiana FRANCESCA BERTINI

A estreia de ontem A MULHER FATAL, por Levesque (Mamarracho).

Rival de sua irmã, 5 partes — O Passado de Lola, 4 partes

Importante: A Tosca não volta a exhibir-se em Lisboa

Quinta feira ESTREIA — A Espiral da Morte — 5 partes

BREVEMENTE — AS AVENTURAS DE MACISTE — ESTREIA

A BATALHA

NO PORTO

Sessão magna da direcção dos sindicatos — A classe dos oficiais de barbeiro prepara-se para a greve — Os fusilamentos de Gaia e os protestos do proletariado

PORTO, 31. — Em sessão magna da direcção, reuniu a classe dos oficiais de sindicatos Operários para apreciar a marcha do movimento pró-rito horas. Depois de falarem sobre o assunto vários representantes das colectividades operárias, os delegados dos oficiais de barbeiros e cabeleireiros participaram a numerosa assembleia que amanhã termina o prazo concedido, pela sua classe, aos industriais, a fim de satisfazerem as suas reclamações. Caso, porém, elas não sejam satisfeitas, certamente os barbeiros terão a greve, motivo porque podem agradecer aos restantes delegados da sua solidariedade, dando morada das suas associações para, nelas, desempenharem o seu mister durante o conflito, satisfazendo assim o público. Todos os delegados deram as solicitudes moradas, fazendo, no entanto, resolução de todos os sindicatos não representados a cederem as suas sedes para o fim acima mencionado, bem como pedir, por intermédio da imprensa e outros meios ao seu alcance, a todos os trabalhadores para que prestem todo o seu concorso à classe dos barbeiros e cabeleireiros.

Porém, impossível esse esmagamento por quanto o actual sistema governativo libertou ês milhares de escravos dandolhes a liberdade de se agruparem e federarem livremente, segundo os seus costumes, linguagem, sentimentos, etc.

E não se diga tampouco ou preveja sequer, que o baculus capitalista aliado conseguiu vencer, porque hoje não só o proletariado de todos os países se movimenta no sentido de auxiliar os seus camaradas russos, implantando o mesmo sistema governativo segundo a psicologia de cada povo, como todo o governo que se impõe e manterá pela violência tem de desaparecer, para comprová-lo, registe-se que jámás deixou de haver na Rússia insurreição de povos que lutasse por reconquistar a sua perdida independência, governar-se por si próprios, aspirações estas que hoje lhes são garantidas pela Constituição da República Socialista Federativa dos Soviéticos da Rússia que representa o ideal de todos os elementos progressivos e a única forma de reparação popular contra todos os criminosos isares de todas as Rússias e de todos os tempos.

O povo saberá vencer, porque sabe o que quer.

Francisco DIREITINHO

INTERESSES DE CLASSE

Nós desperdicemos esforços

A fusão da Associação dos Pintores da Construção Naval com a Associação dos Pintores da Construção Civil, será um facto, que deverá ser ponderado por todos os sindicatos que se encontram nas condições do sindicato dos Pintores da Construção Naval, que não representa mais do que o desmembramento dum classe. Devem atentar no caso, não só os sindicatos que estão naquelas condições, mas todos os camadas dispersos por esses sindicatos mistos que bem podiam ingressar nos seus sindicatos profissionais. Quero referir-me aos camaradas do município, do arsenal e das obras públicas; esses camaradas tem prejudicado, a meu ver, a sua accão combativa, porque nesses sindicatos dispersos, não pode ser convenientemente aproveitada a boa orientação que vemos em muitos dos seus componentes. Que esses trabalhadores sigam o rumo que norteou os pintores da construção naval, propondo a fusão das suas associações pois, com isso muito terá a lucrar a organização operária.

Os sindicatos dispersos, não pode ser convenientemente aproveitada a boa orientação que vemos em muitos dos seus componentes. Que esses trabalhadores sigam o rumo que norteou os pintores da construção naval, propondo a fusão das suas associações pois, com isso muito terá a lucrar a organização operária.

Aumento de salário

O sr. Artur Pereira, o empreiteiro a quem ontem nos referimos, é pintor e não carpinteiro como por lapso saiu publicado.

A questão sacarina da Madeira

Como foi noticiado, os deputados pelo Puchal Carlos Olavo, Américo Olavo, Pedro Góis Pita, José Miguel Lambertini e Ferreira da Costa, vão apresentar ao Parlamento o projeto de lei que aprova o recente decreto sobre o regime sacarino na Madeira. Os senadores Vasco Marques, Magalhães Passos e Mendes dos Reis vão igualmente tratar do assunto no dia 28.

Têm uns como outros dirigiram um manifesto ao povo madeirense em que se faz a critica do decreto. Segundo consta várias colectividades madeirenses, vão representar no Parlamento pedindo alterações naquele diploma.

amor. Os homens, as mulheres, as crianças, a natureza inteira, numa expressão de encanto e de paz, festejavam as nupcias livres de primeiro por libertário.

Os dois seguiram pela alameda que tinha plantado Ricardo, acompanhados pelo cortejo das gentes e das rosas, rosas brancas, rosas cor de rosa e sanguineas, que invejavam o macio aveludado dos lábios de Anita ao balbuciar o amor das almas eleitas, o verdadeiro e único amor que unirá todos os corações do futuro, nessa sociedade que surge, que venha amanhacando com claridades de arrebol, desmanchando as nuvens, destruindo os preconceitos, as praxes todas absurdas e moribundas da sociedade decadente.

Enquanto António reorganizasse a sua, distribuindo aos pais o trabalho igualitário e o conforto necessário, eles educariam os filhos desse proletariado, formando a geração do futuro.

Anita comovia-se em face desse desdobramento de soberbas perspectivas. A sua escola reorganizada, os seus alunos acompanhando-a nessa ascenção para a luz; o ensino estendido, alargado, em edifício apropriado e munido dos aparelhos escolares! Tal era o quadro que crescia em beleza através do sentimento delicado da moça; e ela sentiu-se como transportada em rosa num paraíso feito de realidade, porque seria aqui mesmo na terra, no meio dos parentes, dos irmãos, dos amigos pequenos em cujo meio se habitaria a viver como entre anjos do céu.

No dia seguinte, José Ricardo demorava a cidade, onde este último

não tarefa que lhe devia caber na futura Jerusalém. Anita, por sua vez, mudaria de vida, mas não de gostos, que êstes nobres como eram, se poderiam alargar em um meio mais propício; contaria a sua gloriosa missão de ensinar, executando com mais largueza o seu plano de educação nova e livre, os sexos juntos, a instrução variada e integrada, as lições atraentes, os discursos expandindo sem constrangimento as suas vocações e as suas preferências, estimulados pelo afecto e pelo gosto de se verem êles próprios considerados como pequenos operários da sua última morada — simic local onde, talvez, possam estar eternamente livres das brutalidades dos defensores do sistema capitalista e despotico.

Foram igualmente aprovados dois documentos, um dos encadernadores protestando contra as violências referidas, e outro propondo a realização dum comício de protesto contra os morticínios, que se deve efectuar terça-feira.

A seguir, foi discutida a greve dos operários encadernadores, os quais exposeram à assembleia a resolução dos industriais os fazermos render pela fome, sendo resolvido nomear-se dois delegados para, directamente, inquirirem das condições de espirito, de ânimo e de re-

pretando dirigir-se ao advogado Fabrício Cardoso, a fim de liquidar uma vez por todas o assunto da administração de seus bens. Uma inabalável resolução levava-o a empregar toda a energia e firmeza para libertar-se dessa tutela prolongada que o espoliava de seus direitos, — êsses direitos de proprietário de vastas terras que abandonara à cunha de Fabricio, quando enfermo, irresolute e alquebrado de espirito.

Agora porém havia nela a tenacidade do homem forte, curado no físico e mental por um objectivo determinado que lhe encinia o coração de horizontes novos: o ideal libertário para o qual desejava colaborar com a sua fortuna e com todas as forças de que se achava possuído. Tendo compreendido um sentido para a vida, anciava por trabalhar, lutar e prosseguir sempre para a frente, afim de corporificar o seu sonho e realizar-o com o impulso forte do amor e da confraternização social que se lhe tinha infiltrado em todas as fibras do sér.

Era de ver se a figura possante e bela em que se havia transformado, na qual o contemplava agora o seu companheiro de viagem. Os cabelos louros e finos esvoavam em revolta ao sopro da brisa que vinha de frente, afagando os diablos viandantes e mitigando os ardores do sol pelo vasto desbordamento da estrada, que os cavalos da montaria calcavam pesadamente, na sua andarilha compassada e igual de garbosos animais de estribo.

Nessa doce jornada em companhia de Anita, Ricardo outrora meditativo e taciturno, dava larga expansão aos sentimentos que lhe enchiham o peito. Tudo lhe havia sido difícil empreender até então, quando não a tinha ainda ao lado como inspiradora e colaborador.

Fabricio Cardoso, o insaciável e ob-

foi, por assim dizer, vitória alguma. As suas últimas resoluções foram aceitar 10% nos ordenados de 1900 para cima e 10% nos de 1900 para baixo, assim como no mão de obra. Valha-nos Deus, que bem pode... E foi preciso tanto barulho...

— A noite passada chegou uma grande leva de presos políticos, dizem que de Vizeu, havendo mortes aos tradições, monarcas, jesuítas, visto que vinham alguns padres, etc., etc.

... • • •

A BATALHA

NA PROVÍNCIA

COIMBRA, 1

A greve dos operários cerâmicos

Continuam em greve os nossos camaradas cerâmicos, os quais estão animados de maior solidariedade a fim de conseguirem aumento de salário.

Os grevistas entraram a solução do conflito a U. S. O., que lhe encetou as suas demissões.

Hoje, fez-se uma imponente sessão magna dos grevistas, na qual tomaram parte Carlos de Sousa e Mário Campos, como delegados da U. S. O., que energeticamente verberaram o procedimento dos donos.

Os empregados das lojas do centro da cidade: 1550 para os mais retirados; e 200%, sobre os ordenados dos que estavam na situação de internos. Após o regresso da comissão que foi conferenciar com os lojistas, fizera uso da palavra vários presentes, que verberaram os empregados das lojas e incitaram a classe à luta, sendo, portanto, entre dirigentes e grevistas, maioritariamente os entusiastas.

O delegado da U. S. O. assegurou apoio destes diários aos grevistas.

É interessante o procedimento de alguns dirigentes de sindicatos operários.

Os sindicatos profissionais vão preparar um grande movimento a fim de que os grevistas saiam triunfantes.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

Os sindicatos profissionais vão preparar um grande movimento a fim de que os grevistas saiam triunfantes.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

Os sindicatos profissionais vão preparar um grande movimento a fim de que os grevistas saiam triunfantes.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos operários têm de aprovar a greve.

As direcções de todos os sindicatos

SOCIEDADE FINANCIARIA DE SEGUROS, LT.

ANGARIAÇÃO E CORRETAGEM

REPRESENTAÇÃO DE COMPANHIAS DE SEGUROS

Praça do Município, 13

Gerente: J. FORCADA

TELEFONES: C. 1365 E 2987

ATENÇÃO

John Wills Claud, proprietário da patente de invención n.º 4936, para "Aperfeiçoamentos de freios automáticos de vácuo para veículos ferro-viários ou outros veículos ou que atraçam mesmos freios com respeito", concedida a 15 de Junho de 1905, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o gôsto parcial do privilégio ou mesmo vender a patente.

Correspondência: a Cope & C. 65.

Fotografia Gonçalves

Calçada do Combro, 32

Sob a direcção técnica
de Serra Ribeiro

Execução esmerada em todos os trabalhos fotográficos. Ampliações, esboços e reproduções, mesmo as mais antigas. Novidades em postais coloridos por 150 a meia dúzia. Ampliações coloridas, magnificamente emolduradas, a 6500. Trabalho de reclame.

(225)

Cirurgião-Dentista

Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa

A. Marques Coelho

CONSULTAS das 8 às 20 horas.

Aos srs. assinantes de A Batalha

desconto de 10 %.

Rua Alves Correia, 146-1.º - E.

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e suportes para os colocar nas janelas, maristos e afins para bordo, compra, venda e aluguer.

Fatos mais baratos, fazendas e forros, vendidos a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correios, 151

Lisboa

(177)

A CASPA

Rua da Assunção, 25, 3.

(esquina da rua da Prata)

(74)

309 MELHOR remédio para a fazer desaparecer completamente e não deixar calo o LAVENOL.

Caixa 600 e 300 réis. A venda nas principais drogarias, perfumarias e barbearias.

Depósitos centrais: R. Augusta, 39,

e R. da Madalena, 72 a 74.

Quereis fazer economias?

COMPRAI NA

Louçaria do Poço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, canudos, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faianças.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de A Batalha, tom o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província

— ilhas e colônias —

Barro do Poço Novo, 22 — Lisboa

(quinto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

CALÇADO BARATO

Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do Chafariz e na sua sucursal)

RUA DO BATO, 34 E 36

(220)

OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITIO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e muitos artigos que se vendem pelo peso.

Vende só

A Ourivesaria

do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

(75)

OPTIMO CAFÉ

Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS

— PERFUMARIAS — "MENNEN'S,"

— AMERICANAS —

Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

Rua do Comércio, 85

(225)

A BATALHA

Arame para palha

Vende-se a \$24

para quantidades superiores a mil quilos

Ferragens, ferramentas, cravo para ferrador e muitos outros artigos

Casa Valério, Lopes & C. da L.

1, Rua Nova do Almada, 3 — LISBOA

Pechinchas

Para os revendedores de calçado

Variado sortido

Travessa dos Remolares, 30, 1.

(76)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratinho, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidade capaz de resistir a todos os usos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor.

Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às tarças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20% de abatimento; sendo 10% para a Batalha e 10% para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.

(esquina da rua da Prata)

(74)

COLLARES 'Viúva Gomes,

TELEP. — 104-C

Rua Nova da Trindade, 90

(74)

Armazens de Calçado do Socorro L.

157 Rua da Palma, 150

(em frente ao Teatro Apolo)

Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo

Esta casa é a que apresenta melhor calçado e por preços limitadíssimos.

O calçado mais barato de Lisboa

Encomenda para África e Províncias contra reembolso

(74)

Tinturaria a Vapor

— DE —

Maria I'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade

de fandangos, soda, 15, algodão em fita, roupas de senhora e fatos de homem, fofos e demaninhos, pelerines, espas de borraça, repositórios, peles, feltros e tapetes.

Degrassage à sec

(49)

Publicações à venda

NA

Administrado de A BATALHA

Na administração deste jornal encontram-se à venda várias publicações literárias que nos foram oferecidas pelos editores para auxílio do órgão dos trabalhadores.

Entre outras, encontram-se as seguintes:

Hino de A Batalha, música do maestro Tomás del Negro

Número especial do semanário humorístico O Zé, dedicado ao 1.º de Maio

Razão! (Poemeto social) do operário gráfico Alfredo Neves Dias

Jesus na guerra, por Adrián del Vale, tradução de Jorge Gonçalves

A Rússia Nova, por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho

O Terrorismo em França, por Henrique Varennes, tradução de Grácio Ramos

(70)

Atenção

THE Dressler (Tunnel) Ovens, Limited, actual proprietária da patente de invenção n.º 8707 para "aperfeiçoamento em, ou que diz respeito a, fornos adaptados para serem empregados na fabricação de tijolos, cerâmica e produtos similares e para outros fins", concedida a 11 de Agosto de 1913, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o gôsto parcial do privilégio ou mesmo a vender a Patente. Correspondência: a Clarke, Modet & C., Alcalá, 67-Madrid.

(225)

Caryão de azinjo e Briquetes só fumo

Em sacas seladas

de 45 quilos a domicílio

Caryão, sacas de 5 arrobas

Briquetes, sacas de 3 arrobas

Bolas, cento

Pedidos a João Pereira, Rua da Madalena, 23, 2.º Telefone 3.510-C.

Prateres-L. da Graca, 99, R. da Assunção, 69.

R. de S. Nicolau, 102.

(220)

Africas Ocidentais e Oriental

Vapor "MOÇAMBIQUE"

Saíra no dia 18 de Junho, para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, C. Linde, Quelimane, Angoche, P. Amélia, Ibo e Tungue com trasbordo.

Para a carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, tratar-se nos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Estoril no Porto

Rua Nova da Alfândega, 76

Em Lisboa:

Rua do Comércio, 85

(225)

OPTIMO CAFÉ

Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS

— PERFUMARIAS — "MENNEN'S,"

— AMERICANAS —

Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

Rua do Comércio, 85

(225)

A BATALHA

Arame para palha

Vende-se a \$24

para quantidades superiores a mil quilos

Ferragens, ferramentas, cravo para ferrador e muitos outros artigos

Casa Valério, Lopes & C. da L.

1, Rua Nova do Almada, 3 — LISBOA

Pechinchas

Para os revendedores de calçado

Variado sortido

Travessa dos Remolares, 30, 1.

(76)

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos liceus

(c) Curso teórico-pr